



O que é redução de danos?

Redução de danos é um conjunto de políticas e práticas cujo objetivo é reduzir os danos associados ao uso de drogas psicoativas em pessoas que não podem ou não querem parar de usar drogas. Por definição, redução de danos foca na prevenção aos danos, ao invés da prevenção do uso de drogas; bem como foca em pessoas que seguem usando drogas.

Redução de danos ganhou maior dimensão depois do reconhecimento da ameaça da disseminação do HIV entre e a partir de pessoas que usam drogas. Entretanto medidas similares vinham sendo usadas por mais tempo e em outros contextos para uma série de outras drogas.

Redução de danos complementa outras medidas que visam diminuir o consumo de drogas como um todo. É baseada na compreensão de que muitas pessoas em diversos lugares do mundo seguem usando drogas apesar dos esforços empreendidos para prevenir o início ou o uso contínuo do consumo de drogas. Redução de danos também aceita o fato de que muitas pessoas não conseguem ou não querem parar de usar drogas. Acesso a um tratamento adequado para o uso de drogas é importante para pessoas que têm problemas com as drogas, mas muita gente não tem acesso ou não consegue parar de usar. Além do mais, a maioria das pessoas que usam drogas não precisam de tratamento. Existe uma necessidade de prover pessoas que usam drogas com opções que minimizem os riscos de continuarem usando drogas e acabarem causando danos a eles próprios ou a outros. É portanto essencial a existência de informações, serviços e outras intervenções de redução de danos que ajudem as pessoas a se manter seguros e saudáveis. Deixar as pessoas morrerem ou adoecerem por uma causa evitável, não é uma opção. Muitas pessoas que usam drogas preferem utilizar maneiras informais e “não clínicas” para diminuir seu consumo de drogas ou pelo menos diminuir os riscos associados ao consumo.

Esta curta declaração esclarece quais são as principais características da Redução de Danos. Este documento tem a intenção de abranger toda sorte de drogas psicoativas incluindo drogas controladas, álcool, tabaco e drogas farmacêuticas. As intervenções de redução de danos podem eventualmente ser diferentes para diferentes drogas. Os leitores podem se reportar ao website da Harm Reduction International (www.hri.global) para um guia mais detalhado sobre as diversas intervenções de redução de danos.

Definição

Redução de Danos se refere a políticas, programas e práticas que visam primeiramente reduzir as consequências adversas para a saúde, sociais e econômicas do uso de drogas lícitas e ilícitas, sem necessariamente reduzir o seu consumo. Redução de Danos beneficia pessoas que usam drogas, suas famílias e a comunidade.

Princípios

As intervenções de redução de danos para drogas são baseadas num forte compromisso com a saúde pública e os direitos humanos.

Dirigida para Riscos e Consequências Adversas

Redução de Danos é uma ação dirigida que foca em riscos e consequências adversas bem específicas. Políticos, responsáveis por elaboração de políticas públicas, comunidades, pesquisadores, redutores de danos e pessoas que usam drogas devem estar certos sobre:

- Quais são os riscos específicos e consequências associadas com o uso de cada tipo de droga?
- O que causa estes riscos e as possíveis consequências?
- O que pode ser feito para reduzir estes riscos e consequências?

Redução de Danos foca nas causas dos riscos e nas possíveis consequências do uso de drogas. A identificação de possíveis consequências, suas causas e a decisão sobre intervenções apropriadas requer que seja feito um diagnóstico correto do problema e das ações necessárias para solucioná-lo. A construção de intervenções apropriadas de redução de danos tem também de levar em conta fatores que podem tornar as pessoas que usam drogas ainda mais vulneráveis, como idade, gênero e estar na prisão.

Baseada em Evidência Científica e Custo Efetiva

As intervenções de redução de danos são pragmáticas, possíveis, efetivas, seguras e custo efetivas. Redução de danos tem o compromisso de basear suas políticas e práticas na mais forte evidência científica existente. A maior parte das ações de redução de danos são de baixo custo, fáceis de implementar e têm um alto impacto na saúde individual e comunitária. Em um mundo onde nunca haverá recursos suficientes, os benefícios são maiores na escolha de medidas de baixo custo/alto impacto ao invés de alto custo/ baixo impacto.

Adicionalmente

Pessoas que se envolvem com projetos de redução de danos reconhecem que redução de danos muda suas vidas positivamente. As intervenções são facilitadoras e não coercitivas, e são fundamentadas nas necessidades dos indivíduos. Como tal, os serviços de redução de danos são estruturados para servir as necessidades dos usuários onde eles estão ou vivem. Pequenos ganhos para muitos têm mais impacto comunitário do que grandes ganhos para uns poucos selecionados. As pessoas tendem mais a dar múltiplos pequenos passos do que poucos passos enormes. Os objetivos de redução de danos em um contexto específico, podem ser melhor apresentados como uma hierarquia de ações com as mais possíveis de acontecerem no início (por exemplo, manter a saúde das pessoas) e as mais difíceis, porém desejáveis no final. Abstinência pode ser considerada difícil de atingir, mas é uma desejada opção de redução de danos nesta hierarquia. Manter as pessoas que usam drogas, vivas e protegidas de danos irreparáveis são consideradas as mais urgentes prioridades, mesmo compreendendo que existem muitas outras prioridades.

Dignidade e Compaixão

Pessoas que trabalham no campo de Redução de Danos aceitam as pessoas como elas são e evitam julgar comportamentos. Pessoas que usam drogas são filhas ou filhos de alguém, irmãos ou irmãs de alguém, pais ou mães de alguém. Esta compaixão é estendida para as famílias e comunidades das pessoas que têm problemas com drogas. Pessoas que trabalham no campo de Redução de Danos se opõem a estigmatização deliberada de pessoas que usam drogas. Linguagem do tipo drogados, viciados, “junkies” ou similares perpetuam esteriótipos, aumentam a marginalização e criam barreiras para que possamos cuidar destas pessoas. Terminologia e linguagem apropriadas devem ser usadas sempre com respeito e tolerância pela diversidade do comportamento humano.

Direitos Universais e interdependentes.

Direitos Humanos se aplicam a qualquer pessoa. Pessoas que usam drogas não podem ter seus direitos humanos negados ou minimizados, incluindo o direito ao melhor padrão de atendimento de saúde possível, direito a serviços sociais, direito ao trabalho, aos benefícios dos avanços científicos, de gozar de liberdade além do direito de não ter prisão arbitrária, tratamento cruel ou desumano. Redução de Danos se opõe aos danos e maltratos deliberados contra pessoas que usam drogas em nome do controle ou da prevenção de drogas; além disto promove soluções para os problemas de

drogas respeitando e protegendo os direitos humanos fundamentais.

Questionando Políticas e Práticas que aumentam os Danos

Muitos fatores contribuem para aumentar os problemas relacionados às drogas, incluindo comportamentos e escolhas dos indivíduos, o ambiente que eles escolhem para usar drogas, leis e políticas públicas escolhidas para controlar o uso de drogas. Muitas políticas e práticas, intencionalmente ou não, na verdade aumentam os riscos e problemas das pessoas que usam drogas. Isto inclui: a criminalização do uso de drogas; discriminação contra pessoas que usam drogas; corrupção e abuso de práticas policiais; políticas públicas e leis restritivas; iniquidades sociais; bem como a inexistência de serviços apropriados que podem salvar vidas e o não oferecimento de programas de redução de danos. Políticas e práticas de redução de danos têm o dever de apoiar mudanças de comportamentos individuais. Mas também é essencial questionar e lutar pela mudança de tratados, políticas e leis, nacionais e internacionais, que amplificam os riscos e problemas do ambiente e portanto aumentam os riscos e problemas relacionados ao consumo de drogas.

Transparência, Prestação de Contas e Participação

Pessoas que trabalham no campo de Redução de Danos e pessoas com poder de decisão sobre políticas públicas devem responder pelos seus atos e decisões e pelos sucessos e falhas atribuídos a eles. Os princípios de redução de danos encorajam o diálogo aberto, o processo consultivo e o debate. Uma enorme gama de atores deve ser envolvida de maneira decisiva no desenvolvimento das políticas públicas e na implantação, implementação e avaliação de programas. É de importância particular para decisões que os afetam, a participação de pessoas que usam drogas e outros envolvidos em suas comunidades.